



## A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO FATOR PREPoderANTE NA CARREIRA DO PROFESSOR: DESAFIOS ENFRENTADOS E SUPERAÇÕES

Ana Caroline Gonçalves Ribeiro<sup>1</sup>, Maria Jesus Conceição de Souza<sup>2</sup>,  
Tatiane Nunes Borges<sup>3</sup>, Jorge Lima Loiola<sup>4</sup> Claudimécia Brito Trancoso<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues / goncalvesanacaroline87@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues / mariaclecia1981@hotmail.com

<sup>3</sup> Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues / taty.rv@hotmail.com

<sup>4</sup> Instituto Superior de Educação Almeida Rodrigues / limaloiolajorge@gmail.com

<sup>5</sup> Secretaria Municipal de Educação/meciattrancoso@hotmail.com

### Resumo:

Este estudo tem como proposta inicial refletir sobre a docência, tanto no contexto de sua construção, levando em consideração a formação inicial, quanto no contexto da prática propriamente dita, em que o professor já está em sala de aula, por isso seus enfrentamentos são maiores e mais complexos. Sendo assim, a pesquisa envolve questões relacionadas aos desafios enfrentados pelo professor ao adentrar uma sala de aula; a importância do estágio e de uma base acadêmica bem alicerçada para se iniciar a prática profissional e, principalmente, como a formação continuada pode auxiliar na carreira do professor, estabelecendo diálogo entre os problemas enfrentados na prática docente e seus reflexos. Estas são algumas das abordagens que permeiam o presente artigo. Este estudo tem como fundamentação a pesquisa bibliográfica dos autores: Suanno (2012), Pimenta (2005), Linhares (2002), Freire (1993), dentre outros. Já a pesquisa de campo foi realizada com professores do município de Rio Verde - Go, trazendo à tona desafios e superações enfrentados na carreira do professor. Os resultados, respaldados na análise e interpretação desses dados, foram reveladores, no sentido de que os problemas da educação giram em torno de situações inconclusas e que, a formação continuada é importante nesse processo tão paradoxal.

**Palavras-chave:** Formação. Escola. Docência.

### Introdução

O processo de formação docente é contínuo, pois se inicia com a formação inicial, após a conclusão da graduação, e estende-se pela vida profissional por meio da formação continuada. Nessa perspectiva, passa a existir uma estreita relação entre teoria e prática, em que o professor busca, continuamente, dialogar com as duas, transformando sua visão sobre o conceito de ser profissional da educação.

Sob esse viés, o presente artigo busca discutir a formação de professores, destacando a importância da preparação do profissional recém-formado. Para isso, é relevante a ideia de construção de saberes diretamente associados à reflexão sobre essa prática profissional ainda em construção. Contudo, necessita-se de um amparo sociopolítico e pedagógico, que fundamente os estudos sobre formação contínua.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios que o professor enfrenta na sua formação, bem como no início do exercício de sua função. Deseja-se

investigar os entraves enfrentados pelo docente, e quais as ações desse profissional para superá-los.

A pesquisa, sendo qualitativa, contou com a participação de 16 professores de 04 escolas distintas, da cidade de Rio Verde – GO. O propósito do trabalho foi colher informações acerca dos desafios e carências que o professor enfrenta ao se deparar com a realidade da sala de aula.

Além disso, buscou-se identificar de que maneira a formação continuada contribui para que esses profissionais consigam enfrentar os problemas que interferem numa docência eficiente e eficaz e, como eles veem a relação entre a prática de sala de aula e tudo que está acontecendo neste mundo globalizado. Será que os docentes estão conseguindo enxergar na formação continuada o caminho para uma aprendizagem significativa e de qualidade?

### **Revisão de literatura**

Assim como todos os profissionais, o professor também precisa se especializar, após a conclusão de um curso profissionalizante, mas é, no decorrer da sua trajetória acadêmica, que o futuro docente adquire conhecimento teórico essencial para que perceba a essencialidade de se continuar estudando, numa visão sistematizada de que é preciso assumir, antes de tudo, o compromisso com a educação, sobretudo de transformá-la. E, com base nos avanços científicos e tecnológicos, surge a necessidade de mudança e evolução profissional. Ao concluir o curso de licenciatura, o recém-formado encontra-se com muita expectativa para colocar em prática toda essa teoria. No entanto, vale lembrar que, desde o estágio supervisionado, esse acadêmico começa a construir sua experiência profissional.

Nesse sentido, o processo de formação começa a partir do que a faculdade pode oferecer aos futuros professores, porém, ao se deparar com a realidade da sala de aula, encontra-se uma prática que, muitas vezes, não estabelece um diálogo equilibrado com a teoria, pois existem crianças maltratadas pelos familiares; alunos que consomem somente a refeição fornecida pela escola, devido à condição financeira precária; relatos de abusos sexuais, dentre vários outros dissabores, fazendo com que o professor se sinta desestruturado e se veja com peso psicológico, no qual jamais pensou que iria carregar. Assim, aquele sujeito que chega à sala de aula cheio de expectativas, acaba tendo que se reinventar, já que entre a teoria e a prática existem muitas discrepâncias.

Diante desses desafios envolvendo tanto aspectos políticos quanto socioculturais, a formação continuada torna-se essencial, a fim de que o professor tenha respaldo para sua

melhoria profissional e pessoal. Nessa contínua busca, é relevante a frequente autoavaliação, percebendo a necessidade de metodologias inovadoras e de mudanças comportamentais. Desta forma, constrói-se a excelência da profissão, estando em uma condição emocional e profissional amparada pela formação continuada.

Uma vez que a vida do professor não pode ser separada de sua prática profissional, é fundamental analisar a prática docente não somente a partir do que ele faz na sala de aula, mas a partir de suas percepções, perspectivas e sentidos como pessoa e profissional (SUANNO et al., 2012, p. 135).

Essa relação entre docência e vida pessoal do professor traz mais discussões acerca da formação, porque surgem sentimentos de otimismo e esperança, em que as vivências passam a interferir diretamente no trabalho que envolve a tríade professor-aluno-aprendizagem. Nesse contexto, o educador passa a ser o mediador, não só do conhecimento teórico, mas acaba influenciando na construção identitária, ética, moral e, sobretudo, cognitiva, dos alunos.

Sendo assim, esses vários aspectos são importantes para que o profissional da educação exerça suas funções com êxito. Conforme Freire (1993, p.11), “O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil”. Percebe-se que a prática faz toda a diferença na construção do papel do professor, levando-o a trocar experiências entre si e também com seus alunos. É assim que o bom preceptor atua na sua profissão, mediando o conhecimento e buscando estar sempre atualizado, para que o aluno tenha um desenvolvimento pessoal e profissional.

Nota-se que o exercício de qualquer profissão se solidifica na prática, através da experiência. Na vida profissional do docente não poderia ser diferente, o futuro professor, ainda em sua vida acadêmica, encarará os estágios supervisionados, no qual terá o primeiro contato com a prática pedagógica/social/cultural e todas as demandas que envolvem o dia a dia de uma escola. Segundo Pimenta (2005, p.150), “O estágio deverá servir como fonte de reflexão sobre os aspectos teórico-práticos do processo de ensino e aprendizagem. Trata-se da única ponte possível de tornar concreta a fundamentação teórica e a prática educacional”.

É assim que a formação torna-se o item mais importante para a carreira docente. É através dela que o profissional busca embasamento. De acordo com Paiva (2003, p.47), é a “formação inicial que proporciona uma base prévia ao exercício da atividade docente, a formação pessoal e profissional do professor prossegue ao longo da sua carreira”. Assim,

entende-se que, o professor, para obter formação de qualidade, busca pelo conhecimento contínuo, dessa forma ele terá êxito em sua profissão.

Um dos itens mais importantes na carreira docente é a autoavaliação, pois através dela o professor identifica em qual ponto sua carreira profissional pode melhorar. Luck (2012, p.24) afirma que “Sem avaliação, não há condições para promover à melhoria de gestão e qualidade do ensino, e que esse processo é inerente e indissociável a gestão”. Com o passar do tempo, o professor irá fazer a autoavaliação de como está se saindo como docente, onde, e como melhorar, para que assim possa crescer como profissional e enfrentar os desafios em sua carreira dentro de sala de aula, como, por exemplo, a indisciplina dos alunos, a dificuldade de aprendizagem, e também os conflitos presentes nas escolas, tanto entre alunos quanto entre alunos e professores.

Longe dos tempos em que o professor era sempre o dono da razão, autoridade inquestionável, hoje ele se encontra em um lugar bem diferente, por vezes sujeito a agressões verbais, psicológicas e até mesmo físicas por parte do alunado que conta relativa impunidade no que diz respeito tal tipo de atitude (PAIVA et al. , 2003, p. 73).

Percebe-se, então, que na contemporaneidade, o professor nem sempre é visto como símbolo de respeito e admiração, sendo destrutado e, conseqüentemente, sofrendo diversos problemas físicos e mentais, até mesmo desconhecidos pela gestão escolar. Pode-se destacar ocasiões como: vinganças por parte dos alunos, violências verbais e físicas, dentre outros, configurando assim, um cenário de desgaste para o docente.

A questão da violência nas escolas também é causa do mal-estar docente. Sabemos que a violência é fato social que não depende de números exatos para ser levada em consideração, por seu peso não só no cotidiano da docência, mas pela ampla gama de conseqüências que a convivência com situações de violência pode acarretar (PAIVA et al., 2003, p. 73).

Portanto, este é um problema que deve ser tratado desde a formação inicial dos professores, para mantê-los atentos e também para prevenir futuros entraves. Nos últimos 10 anos, pode-se perceber uma atenção do governo para com o assunto formação continuada. Aos poucos, vemos implementações políticas no sistema educacional, algo que só tem a acrescentar no futuro do professor e da educação como um todo.

Dialogando com essas propostas, percebe-se que o docente tem amparo político para estar aprimorando seus conhecimentos, nesse mundo cada vez mais tecnológico. São milhares de informações acessíveis, que permitem aos docentes buscarem engajamento com a nova

geração, distanciando-se do tradicional e percebendo que

Para o aluno contemporâneo a tecnologia faz parte do seu dia a dia como uma parte do corpo no qual ele não vive sem. Em pleno século XXI, outras novas ferramentas e metodologias estão nascendo, fruto da incorporação das novas tecnologias no âmbito educativo (seja regulamentada ou não), e desde o contexto patrimonial devemos “pegar esse trem”. (SUANNO, 2012, p.331).

Diante dessa realidade, cabe ao professor fazer dessa ferramenta sua aliada e não um impasse, explorando metodologias ativas, associadas a esse mundo digital, em que o aluno se familiarizará com a realidade vivida, fazendo com que a aprendizagem se torne algo interessante e significativo.

Conforme os desafios que forem surgindo na prática, o docente vai se solidificando e, assim, desenvolvendo estratégias para lidar com esse novo mundo. Todavia, não se pode acreditar, em momento algum, que já está pronto para esses enfrentamentos, pois se pode ocorrer muitas mudanças sejam relacionadas ao espaço, ao nível de aprendizagem dos alunos e também a realidade sociocultural de cada comunidade escolar.

Entende-se que existe uma relação entre as novidades que causa desconforto ou até mesmo assusta com as artimanhas aprendidas em cada desafio. Linhares ressalta que

Todos estes embates e metamorfoses compõem uma cartografia em que deslizam conceitos e práticas que vão produzindo efeitos na produção de sujeitos e subjetividades. Numa ponta desta cartografia está o sujeito determinista e onipotente da modernidade, na outra um espaço de relações que acabaram por definir a morte deste sujeito. (LINHARES, 2002, p. 52)

Por conseguinte, cabe a cada profissional escolher entre duas possibilidades: se deixar “morrer profissionalmente”, olhando somente para os obstáculos, ou se tornar sujeito protagonista de sua própria práxis, agindo de forma determinada, transformadora, que aprende com as experiências docentes e discentes, por isso não é detentor do conhecimento, entretanto busca, continuamente, exercer um trabalho de excelência..

## **Procedimentos metodológicos**

Este artigo é de cunho bibliográfico, pois foram necessárias pesquisas em livros, periódicos eletrônicos, além da pesquisa de campo (qualitativa), em que houve a necessidade de compreender a realidade dos professores que atuam na educação básica e confrontá-la com a realidade do aluno da graduação, esse futuro profissional da educação.

Quanto à utilização da pesquisa bibliográfica, nota-se que esta foi de suma

importância para a composição e embasamento de todas as questões expostas, com o objetivo de reunir os dados para a construção do tema. Ela foi utilizada desde o início do projeto, com o intuito de resgatar diferentes opiniões de autores sobre o tema do artigo.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

No contexto da pesquisa de campo, quatro escolas da cidade de Rio Verde – Go foram selecionadas, levando em consideração os seguintes níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, situadas em regiões distintas do município. Essa escolha envolveu três escolas públicas, sendo duas municipais e uma estadual e uma escola da rede privada. Nesse processo, elaborou-se um questionário para os docentes, contendo cinco questões objetivas, com cinco distratores e uma questão dissertativa (opcional). Foram entrevistados dezesseis professores, e os dados foram analisados com percentual simples. A análise foi realizada através dos resultados dos questionários, já as estatísticas foram realizadas através de porcentagem.

O motivo do pequeno número de entrevistados foi o perfil da pesquisa, pois a intenção foi aprofundar no assunto pesquisado e resgatar as opiniões individuais de cada entrevistado, evitando assim, induzir os resultados da pesquisa. Segundo Backes,

A composição dos grupos focais e o número dos mesmos devem ser vistas como intencionais. O pesquisador deve escolher sujeitos que possuam pelo menos um aspecto comum ou uma característica homogênea relevante para os objetivos da pesquisa. Se o pesquisador quer se apropriar das discussões sobre opiniões ou visões de mundo, pode escolher compor grupos maiores, mas se quer aprofundar-se nas percepções dos sujeitos da pesquisa, os grupos menores são mais indicados. (BACKES et al, 2011)

Em suma, utilizamos esta metodologia para deixar os entrevistados livres para apontar o seu ponto de vista sobre o assunto da pesquisa e para compreender o comportamento do público alvo.

## **Resultados e discussões**

Na questão de número 1 foi questionado se o professor (a) atuante acredita que a realidade escolar é bem diferente dos estágios, vividos durante a formação? Obteve-se como

resposta que 68,75% dos entrevistados afirmaram que no estágio não é possível perceber a tamanha dificuldade que é encarar uma sala de aula e 31,25% afirmaram que desde os estágios já era possível visualizar a realidade dos dias atuais. Esse fato, relaciona-se muito com o que o autor Paiva (2003, p. 47) ressalta citado na revisão de literatura desse artigo.

Logo, é perceptível que a formação inicial é o ponto de partida para o pedagogo ingressar no mercado de trabalho, habilitando-o para atuar em sala de aula, por isso é de extrema importância que o aluno adquira todo o conhecimento possível para facilitar no processo que vai desde o início até o encerramento do curso.

No período em que o pedagogo inicia a sua formação, a instituição de ensino tem o papel de capacitar, aperfeiçoar e preparar o docente para o mercado de trabalho. Desta forma, cabe a esse profissional procurar adquirir conhecimentos relevantes, oferecidos pelos professores, na instituição de ensino superior, para assim, iniciar sua carreira profissional.

Ao serem questionados sobre seu desempenho durante sua formação acadêmica (Questão 2), 81,25% dos entrevistados afirmaram que sempre foram ótimos alunos e que absorveram todo conhecimento oferecido no curso; 6,25% dos entrevistados afirmaram que seu desempenho foi mediano, como também afirmaram que por conta do cansaço diário seu desempenho não foi de excelência e até justificaram, pontuando questões trabalhistas e as bolsas da OVG, que eram pagas aos finais de semana e que impossibilitavam a dedicação aos estudos.

Na questão de número 3 ao serem questionados sobre ao iniciar sua carreira docente, a escola/ secretaria na qual você ingressou, te ofereceu uma formação continuada, obteve-se como resposta que 62,5% dos entrevistados afirmaram que sim e foi muito válido e 37,5% dos entrevistados afirmaram que não.

Com o passar do tempo, no ambiente da sala de aula, o professor adquire experiências e passa por desafios jamais esperados. Sendo assim, vale reforçar a ideia de que a formação continuada do docente é de suma importância para traçar o perfil do professor e prepará-lo para lidar com os alunos. Muitas escolas têm essa consciência e oferecem para os professores cursos de capacitação e aprimoramento. Durante esta pesquisa, a maior parte dos professores respondeu que, ao iniciar a carreira docente, foi oferecida pela instituição a formação continuada. Sendo assim, podemos perceber que os docentes estão amparados pelas instituições, nesta questão.

Na questão de número 4 ao serem indagados sobre sua carreira docente, em que se houve necessidade de buscar ajuda profissional da saúde mental (psicólogos, psiquiatras,) por

conta dos impasses da profissão, 62,5% dos entrevistados afirmaram que não, sendo que, 31,25% dos entrevistados afirmaram que pensaram na ideia, pois a profissão está muito estressante e 6,25% dos entrevistados afirmaram que fazem uso de medicamentos para tratar problemas de saúde que foram adquiridos durante a carreira.

Este é outro ponto importante que gera preocupação, a saúde do professor. Com o excesso de alunos dentro de sala de aula e o constante estresse diário, muitos docentes já precisaram afastar-se do trabalho por questões de saúde. Os problemas de saúde podem trazer diversos efeitos e até mesmo prejudicar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Dessa forma, as escolas devem adotar estratégias educacionais para evitar o adoecimento docente e prolongar a qualidade de vida dos profissionais.

Na questão de número 4 ao serem indagados sobre sua carreira docente, em que se houve necessidade de buscar ajuda profissional da saúde mental (psicólogos, psiquiatras,) por conta dos impasses da profissão? 62,5% dos entrevistados afirmaram que não, sendo que, 31,25% dos entrevistados afirmaram que pensaram na ideia, pois a profissão está muito estressante e 6,25% dos entrevistados afirmaram que fazem uso de medicamentos para tratar problemas de saúde que foram adquiridos durante a carreira.

Para saber quais foram os desafios que os profissionais mais enfrentaram em sua prática pedagógica (Questão 5), obteve-se como resposta que, 25% dos entrevistados afirmaram que enfrentaram más gestões, em que o professor não era amparado, como também obtivemos como resposta que 56,25% dos entrevistados afirmaram que enfrentaram a realidade pessoal dos alunos como: abusos, agressividade, abandono familiar entre outros; 6,25% dos entrevistados afirmaram que sofreram a falta de companheirismo dos colegas veteranos e 12,5% dos entrevistados abordaram questões como a falta de compromisso dos alunos, como a indisciplina, e que enfrentaram a dificuldade de ministrar disciplinas que não fazem parte da formação acadêmica.

Nota-se que o dia a dia do professor não costuma ser nada fácil, como ressalta a autora Suanno, citada na revisão de literatura, porque além da grande quantidade de alunos em sala, vem também o alto índice de problemas particulares dos estudantes. Freire (1993) mesmo diz que o ensinar acaba se tornando um processo que implica não somente ensinar, mas educar e vice versa, envolve paixão pelo conhecer. Então, cabe ao professor não só ensinar, mas também aconselhar e procurar ajudar os estudantes a lidar com diversas situações. Porém, muitas vezes alguns problemas para serem resolvidos não dependem apenas do professor, mas de outras instituições, gerando assim uma complexidade maior na

resolução. Como, por exemplo, o conselho tutelar, que é um órgão voltado para o apoio de menores.

Portanto, escolher esta profissão é basicamente isso: superar desafios, procurar entender o outro, bem como a si mesmo e, acima de tudo buscar crescimento intelectual e profissional. Atualmente são oferecidas, ao professor, diversas oportunidades de aperfeiçoamento e atualização, contudo cabe a ele procurar ser consciente da relevância de se ampliar a sua competência profissional através da formação continuada.

A coleta de dados da pesquisa se deu através de questionários respondidos por alguns professores das escolas escolhidas, apresentando seus pontos de vista, observações e relações entre o assunto abordado no texto e o resultado esperado na pesquisa. Abaixo pode-se observar os resultados coletados através dos questionários e a análise dos dados.

### **Considerações finais**

O ponto central deste artigo foi investigar quais os desafios e superações encontrados pelo professor ao iniciar sua carreira, bem como identificar qual a contribuição da formação continuada para a vida profissional desse docente.

Percebe-se que somente o estágio não prepara o professor para a realidade a ser enfrentada dentro da sala de aula. Sendo assim, a teoria não sai à frente da prática pedagógica. Dessa forma, a relação entre teoria e prática distancia-se, até o momento em que o profissional aprender a enxergar uma à luz da outra.

Assim, podemos concluir que a pesquisa conseguiu analisar a proposta desenvolvida neste trabalho, sendo ela sobre a importância da formação continuada, bem como os impasses enfrentados na carreira docente. Os resultados demonstraram que, apenas a prática pedagógica é capaz de trazer para o docente, a verdadeira face de sua profissão, devendo sempre caminhar em busca de aperfeiçoamento contínuo, através dos estudos.

Formar um professor com o conceito de que ele representa àquele que ensina todos os outros profissionais, não é algo simples e acabado. Anos de ensino superior são importantes sim, porém o conhecimento e o domínio das particularidades vividas no dia a dia da sala de aula, somente a prática é capaz de oferecer.

É visível a demanda social/emocional/pedagógica que recai sobre o recém-formado, tendo em vista ainda fatores preocupantes: as dificuldades socioeconômicas dos alunos e instituições, o desleixo político para com a educação e a desestrutura familiar dos alunos.

Com toda essa demanda, o profissional precisa estar alicerçado de apoio psicológico,

humano e cognitivo, a fim de dar continuidade ao exercício da função de maneira eficaz, respaldando-se na “formação continuada”, sendo ela infundável.

Nesse processo contínuo, a aprendizagem docente irá sempre seguir um movimento cíclico, provocando reações no campo de trabalho, dando continuidade a formação inicial. Nesse sentido, mesmo depois de formado, o professor poderá, através de cursos, reuniões, encontros pedagógicos e, especialmente, por meio da proposta dialógica entre ação e reflexão, estabelecer uma visão moderna de educação, sobretudo de identidade profissional.

## Referências

- BACKES, Dirce Stein. et al. **Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas**. Revista Mundo da Saúde, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442. 2011. Disponível em: Acesso em 20 jul. 2014.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. 21 ed. São Paulo: olho d’agua, 1993.
- LINHARES, Frazão Célia et al. **Ensinar e aprender: Sujeitos, saberes e pesquisa**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LUCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- PAIVA, Edil V. **Pesquisando a formação de professores**. 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SUANNO, Marilza Vanessa Rosa et al. **Didática e formação de professores: Perspectivas e inovações**. Goiânia: ceped, 2012.